

MORTE NO SHOPPING POPULAR

Polícia apura crime passional ou ordem de facção em execuções

Da Redação

O delgado Nilson Farias, da Delegacia de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) de Cuiabá, revelou na quinta-feira, 28 de março, que está investigando a possibilidade de que a execução do empresário Gersino Rosa dos Santos, no Shopping Popular de Cuiabá, tenha motivação passional. Outra linha de investigação apura se o assassinato foi encomendado por uma facção criminosa, como já ocorreu em caso semelhante no passado.

O assassino confesso Silvio Júnior Peixoto, de 28 anos, chegou a Cuiabá nesta quinta e está colaborando com a Justiça. Ele confessou ter recebido R\$ 10 mil para matar Gersino Rosa e explicou que o vendedor Cleyton Oliveira de Souza Paulino foi morto 'por acidente'.

"É uma das linhas de investigação, até porque como nós não sabemos essa segunda fase, quem mandou, qual foi o motivo... todas as linhas são possíveis", disse.

O delegado também apura se a execução foi motivada por um possível envolvimento com facção criminosa, com contrabando de cigarros ou agiotagem. Em 2022, o empresário Josinaldo Ferreira Araújo, conhecido como Naldo do Tereré, foi morto no mesmo lugar por ordem do Comando Vermelho, por vender cigarros contrabandeados sem aval da facção.

A Polícia Civil avança para a segunda fase da investigação, que busca identificar os mandantes do crime e outros cúmplices. Nessa fase, a motivação do crime deve ser revelada.

Apesar de confessar o crime, o assassino não

soube responder quanto à motivação. Ele apenas revelou que foi contratado por R\$ 10 mil. Silvio também confessou que a morte de Cleyton não foi intencional, pois tinha apenas o empresário como alvo. Porém, ele afirmou que já sabia que se fizesse um disparo com a arma próximo da vítima, acabaria acertando outras pessoas.

"Ele tem um conhecimento de arma. Ele explicou o tipo de arma que foi entregue a ele. Ele tinha conhecimento que era uma 9mm. [...] Não é um calibre impactante, mas sim transfixante. Então, ela [a pessoa] já sabe que se ela efetuar o disparo na nuca de alguém, num lugar com grande aglomeração de pessoas, esse disparo certamente vai transfixar e acertar um terceiro que não tem nada a ver", explicou delegado.



ESTRADA DE CHAPADA

MP notifica Sinfra para acabar com bloqueios no Portão do Inferno

Mayke Toscano/Secom-MT



Da Redação

O Ministério Público Estadual (MP-MT) enviou uma notificação à Secretaria de Infraestrutura e Logística do Estado (Sinfra) pedindo o fim do bloqueio de veículos em dias de chuva na MT-251, no trecho do Portão do Inferno. Segundo o MP, o bloqueio está causando prejuízos econômicos em Chapada dos Guimarães e não estariam surtindo resultados satisfatórios.

A recomendação foi assinada pelo promotor Leandro Volochko, da Primeira Promotoria de

Justiça Cível de Chapada dos Guimarães, e enviada nesta terça-feira, 26 de março. A Sinfra tem agora o prazo de 10 dias para responder à notificação.

Apesar de considerar que a barreira feita pela Sinfra foi uma "boa medida", o promotor explicou que o bloqueio durante a chuva não se faz necessário, já que nos momentos que aconteceram os deslizamentos não estava chovendo.

O promotor também justificou o pedido informando que o bloqueio causou incerteza nas pessoas que passam

pela via, pois há falta de transparência na notificação sobre os bloqueios e o tempo de espera dos motoristas faz com que as pessoas evitem ir para Chapada dos Guimarães.

"Considerando que o sistema adotado pela notificada tem ocasionado graves prejuízos à população chapadense que se vê isolada, uma vez que a rota alternativa para o deslocamento à capital tem cerca de 200km (duzentos quilômetros), o que aumenta significativamente o preço das mercadorias básicas de consumo e dificulta o acesso a ser-

viços básicos, como o de saúde e educação", diz trecho de notificação.

Além disso, Volochko diz que não é apenas em momentos chuvosos que a via fica perigosa e anexou links de jornais que relatam acidentes em momentos de sol na MT-251.

O promotor também recomendou que seja liberado o trânsito de pequenos veículos de transporte, como vans escolares, micro-ônibus e carro com carroceria. Também foi recomendado que as obras sejam concluídas no menor prazo possível.

Mauro critica 'perdão' a Estados e cobra igualdade

Da Redação

O governador Mauro Mendes (União) criticou na segunda-feira, 25 de março, a iniciativa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para um novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que permitirá aos Estados renegociar dívidas com a União. Ele ressaltou que Mato Grosso fez o dever de casa ao tomar medidas drásticas de ajuste fiscal e que o mesmo deveria ser feito pelos demais Estados.

Segundo Mauro, as frequentes edições de programas de recuperação fiscal acabaram criando uma cultura de 'empurrar com a barriga', sem resolver o problema real do crescente endividamento dos Estados brasileiros.

"O endividamento público vem aumentando ao longo dos anos e essa dívida vai chegar aos Estados endividados e ao Governo Federal, que também é muito endividado. O tempo vai passando e vai se dando um jeitinho de postergar mudar regra aqui e ali, e poucos são aqueles que fazem ajuste fiscal, que é gastar menos do que se arrecada, para sobrar dinheiro para investir, para melhorar a qualidade daquilo que o Estado tem o dever de fazer ao cidadão", avaliou o governador, em entrevista à Jovem Pan.

Mendes lembra que realizou medidas de contenção de gastos e enxugamento da máquina pública no início de seu mandato, que deram resultados rapidamente e reduziram o grau de endividamento do Estado, permitindo a ampliação dos investimentos.

"Em Mato Grosso, graças a Deus, esse duro ajuste que fizemos há 5 anos deixou o Estado muito equilibrado. A nossa dívida está em torno de 10% da nossa receita corrente líquida. É um dos endividamentos mais baixos entre os estados brasileiros", enfatizou.

O governador apontou ainda que os benefícios concedidos aos Estados endividados, como a redução de juros, precisam ser estendidos àqueles que 'fizeram o dever de casa'.

"Porque não é justo dar tratamento diferenciado àqueles que não fizeram o dever de casa e não dar àqueles que estão se empenhando. Se o Haddad fizer isso, vai ter que fazer para todos, garantindo isonomia e não privilégios àqueles [estados que não fizeram o dever]. Talvez não seja culpa dos atuais governadores, porque são dívidas construídas há décadas", disse.

O governador criticou o "jeitinho" brasileiro e o "empurrar com a barriga" o problema das dívidas e lembra que a Argentina seguiu esses mesmos passos há 20 anos, que levaram à quebra de 2021.

"Um dia a conta chega para todos os brasileiros. Um país mal administrado, sem regras claras, onde é negociado e tudo bem, e se cria mecanismos ineficientes que vai trazer consequências graves ao cidadão. Se algo muito sério não for feito, onde muitos dispositivos e regras não são cumpridas, a população é quem pagará a conta. No Brasil gasta muito com a máquina pública e não tem fórmula mágica", ressaltou.

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comu-

nicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil

quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segu-

rança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgres-

sos os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Vitimista x protagonista

Francisney Liberato (*)

Você quer ser uma pessoa vitimista e frustrada ou um protagonista bem-sucedido?

Já parou para pensar se você é mais vitimista ou protagonista? Você sabe o significado dessas palavras? O concursado vitimista coloca todos os obstáculos possíveis em qualquer dificuldade que lhe aparece, seja um tema de difícil compreensão ou uma matéria que não goste.

Ficar reclamando sucessivamente a respeito desse tipo de coisa não vai contribuir para achar uma solução para o seu problema. É necessário que você pare, pense em suas alternativas e o que pode fazer para que tal problema seja resolvido, de modo que facilite sua vida. Esse é o concursado vitimista, aquele que só sabe reclamar ao invés de encontrar uma solução para o seu problema.

Já o concursado protagonista, é aquele que, em meio às dificuldades, sempre vai procurar um jeito para resolver os problemas que surgem. Muitas vezes podemos não gostar de alguma matéria, mas precisamos estudá-la mesmo assim, pois pode ser muito

importante para o concurso que fomos fazer. Se o assunto for muito difícil, é necessário que se pratique muito para que ele fique mais claro e fácil. Lembre-se: a prática leva à perfeição.

Se determinada matéria for difícil para você, pode ser que seja difícil para os seus concorrentes também, então conhecê-la pode ser um diferencial para que você consiga a sua aprovação. Porém, há pessoas que dominam essa matéria melhor do que você, o que será um diferencial para o seu concorrente, fato que não pode deixar acontecer, pois esse detalhe pode tirar de você a sua tão sonhada vaga.

O concursado vitimista sempre pensa que só passa em concurso quem é inteligente, quem usa de má-fé, quem sabe estudar etc. Esse tipo de pensamento faz com que você foque em coisas que não são relevantes.

Já o concursado protagonista, faz diferente. Ele vai procurar quem já passou por essa experiência, procura as melhores estratégias, cria técnicas para conseguir a aprovação, busca uma solução para qualquer dos problemas que surgirem. Geralmente, essas

pessoas têm o pensamento de que se outras pessoas passaram, então elas também podem passar. Esse é o espírito da coisa. Primeiro é necessário acreditar em você mesmo, estabelecer os seus objetivos, correr atrás deles e não desistir. O protagonista não vai pelo caminho da reclamação, muito pelo contrário, ele se responsabiliza pelos seus atos e faz com que haja mudanças positivas.

O vitimista sempre pensa que haverá uma crise nos concursos, que vai parar de ter concursos em breve e, por isso, deixará de estudar. O protagonista faz diferente: ele pensa na possibilidade de ter um concurso e não para de estudar. Assim, quando surgir um concurso, ele já estará preparado, pois optou por continuar estudando. Esse é um grande diferencial.

O vitimista tende a pensar que só passa quem tem muito tempo para estudar para o concurso, ele desiste de estudar porque acha que não há tempo suficiente para estudar. Já o protagonista, faz de tudo para conciliar os estudos com os afazeres do dia a dia, seja colocando uma videoaula enquanto limpa a casa ou a caminho para o trabalho etc.

Refleta a respeito desse assunto e defina qual tipo de concursado é você. Escolha o melhor caminho.



*FRANCISNEY LIBERATO é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante. Professor. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida", "Como passar em concursos - Vol. 1 e 2", "Como falar em público com excelência", "Legado", "Liderança", "Ansiedade", "Mude sua vida em 50 dias Premium", "Inteligência Emocional", "Manual do Concurseiro", "Sabedoria", "Discípulos", "Educação Financeira", "Recordar é Viver" e "Manual de Oratória".

Disputa de narrativas

Alair Silveira (*)

No dia 07 de março/2024, após mais de 16 horas de apuração, a Comissão Eleitoral apresentou os resultados da consulta informal para a Reitoria da UFMT, realizada no dia anterior: os votos válidos totalizaram 6.862, os quais asseguraram à Chapa 1 (1.887 votos) e à Chapa 2 (1.880 votos) a disputa no segundo turno. Registre-se que, embora a Chapa 1 tenha obtido o maior número de votos, o critério paritário (defendido pelas três categorias) garantiu 26,3% à Chapa 1 e 31,5% à Chapa 2.

Este processo, inequivocamente, devolveu à UFMT a sua história democrática, bruscamente interrompida nas eleições de 2020, quando de costas para sua tradição e pioneirismo, a UFMT não reconheceu a paridade entre as três categorias que compõem a comunidade universitária: estudantes, técnico-administrativos e professores.

Para ignorar a história, o atual reitor e muitos conselheiros dos Conselhos Superiores recuperaram Lei Federal n. 9.192, de 1995, que subtraiu da comunidade universitária sua autonomia e, principalmente, a submeteu à hiper representação docente

(70%) e a sub-representação discente e de servidores técnicos-administrativos (15% para cada). Neste sentido, as eleições ocorridas no dia 06 de março/2024 representaram uma grande vitória para a comunidade acadêmica da UFMT!

Iniciado o segundo turno das eleições com a disputa entre as Chapas 1 (Marluce/Silvano) e 2 (Evandro/Márcia), alguns episódios extrapolaram a dinâmica dos embates políticos-eleitorais: 1) O viés absolutamente tendencioso de dois meios-de-comunicação, que sequer tiveram o pudor de alterar o título das respectivas matérias; 2) As narrativas eleitoreiras.

Como parte do primeiro ponto, há que se destacar a cobertura das eleições por dois meios de comunicação de MT: Gazeta Digital e Folhamax, os quais, como uma espécie de "inspiração divina", resolveram destacar (com idêntico título) a filiação partidária da profa. Marluce Souza em contraposição ao cargo ocupado pelo outro postulante à Reitoria. Ora, certamente, editores e jornalistas têm perfeita ciência quanto à versão dos fatos. E de como tais versões tem poder de impactar. Portanto, a decisão de informar com o destaque ao partido em contraposição ao 'gestor'

não foi resultado de ingenuidade, 'inspiração e coincidência divina', mas, claramente, de articulação política para produzir impactos no processo eleitoral da Universidade.

Desta maneira, ao invés de repercutir as questões que envolvem as dimensões acadêmicas da UFMT e do que efetivamente está em discussão no debate eleitoral, ambos os veículos de comunicação tentaram não apenas intervir no processo eleitoral, mas, lastimavelmente, reduzir a importância do pleito sobre o papel estratégico da Universidade a uma oposição entre uma militante política e um gestor. Lamentável!

Importa registrar, entretanto, que não é a filiação partidária o problema, afinal, a participação político-partidária é uma importante forma de organização e intervenção social; mas, sim, o uso da filiação partidária de um dos candidatos em comparação ao outro: primeiro, como se as qualidades de um se reduzissem à filiação partidária; segundo, porque o uso de dois pesos e duas medidas, oculta, também, as preferências partidárias do outro.

Também lamentável tem sido a produção de fakes News e apócrifos, assim como de documentos assinados que, na linha

da pós-verdade, criam narrativas que se autonomizam em relação aos fatos, tolerando afirmações a partir de opiniões e impressões pessoais.

Em alguns casos, o ressentimento parece guiar as narrativas. Efetivamente, o ressentimento sempre se faz presente nos processos eleitorais. O problema é quando este sentimento resulta em afirmações problemáticas, seja porque não encontra correspondência nos fatos, seja porque produz assertivas com peso acusatório intolerável. Desta forma, extrapola o limite entre legítimas (e apaixonadas) preferências pessoais em ambientes democráticos, e acusações generalizadas que ofendem a honra daqueles de quem discorda.

*ALAIR SILVEIRA é professora e pesquisadora do Departamento de Sociologia e Ciência Política (SOCIP) e do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS) da UFMT. Membro do Núcleo de Pesquisa MERQ/CNPq e do GTPFS/ADUFMAT/ANDES-SN. Email: alair.silveira@ufmt.br



ChatGPT e o ChatBOT

André Favero (*)

O ChatBOT é um robô de conversa muito usado no varejo e estratégias de venda multicanal, mas é limitado e personalizado de acordo com a demanda de cada negócio. Com certeza você já ouviu isso e conversou com um ChatBOT e, em alguns casos, perguntas que fogem do roteiro deixam de imediato aquela impressão sobre a limitação da ferramenta.

Agora, um ChatBOT com inteligência artificial é outro negócio, não tem limites para interação. O ChatBOT conversacional pode, sim, ser um ChatGPT para a sua empresa.

O ChatGPT chegou fazendo tanto sucesso no mercado, porque permite escrever textos a

partir de algumas palavras de forma natural e o ChatBOT conversacional também permite a criação de conversas interativas, em diferentes idiomas, e até conversas com sotaque e expressões regionais, que é difícil não analisar e comparar os dois.

Vamos entender melhor: O ChatGPT é um modelo de linguagem escrita, e cria os textos com autonomia, a partir do uso de técnicas de inteligência artificial e machine learning.

São técnicas que alimentam a ferramenta com exemplos, e a mesma aprende a realizar previsões da próxima palavra, considerando um conjunto primário de palavras. Com o tempo, as previsões são comparadas com as palavras seguintes reais do texto original, aproximando-se, assim, das respostas reais.

Outra técnica utilizada no ChatGPT é o algoritmo de aprendizado de máquina usado para processamento de linguagem natural, o NLP. Para facilitar a explicação, esse algoritmo se concentra em diferentes partes do texto escrito por você, é o que eles chamam de "Transformer", uma técnica capaz de entender o todo e não apenas palavra por palavra.

Na prática, o ChatGPT e ChatBOTS são tecnologias baseadas em inteligência artificial que se comunicam com os usuários por meio de texto, mas há algumas diferenças e eu não resisti à tentação. Teste!

Perguntei para o ChatGPT, vejam as respostas:

1. Modelo de linguagem: O ChatGPT é baseado em uma rede neural de processamento de linguagem, conhecida como modelo Transformer, treinada com grandes quantidades de texto da web. Isso permite que o ChatGPT gere texto de forma autônoma e responda a perguntas de maneira precisa e natural. Já os chatbots geralmente são baseados em regras predefinidas ou scripts, o que limita sua capacidade de responder a perguntas fora do escopo de conhecimento específico para o qual foram projetados.

2. Capacidade de aprendizado: O ChatGPT é capaz de aprender e se ajustar ao longo do tempo, tornando-se mais preciso e capaz de responder a perguntas mais complexas. Já os chatbots geralmente são programados com regras pré-definidas que limitam sua capacidade de aprendizado.

3. Complexidade: O ChatGPT é uma tecnologia avançada que permite a geração de texto e a resposta a perguntas complexas, enquanto os chatbots são projetados para responder a perguntas específicas de forma simples e direta.

Em resumo, o ChatGPT é uma tecnologia mais avançada e flexível, baseada em aprendizado de máquina, enquanto os ChatBOTS são projetados para fornecer informações e

responder a perguntas específicas de forma direta e limitada.

Ok, posso dizer que estou satisfeito com as respostas, mas como a nossa expertise é ChatBOT conversacional, acho fundamental esclarecer que se estamos falando de inteligência artificial, machine learning e NLP; em ambos os casos, o céu é o limite.

Da mesma forma que o ChatGPT foi criado para escrever e interagir a partir de um banco imenso de palavras, o ChatBOT conversacional pode, sim, ser o ChatGPT do seu negócio, de acordo com a necessidade.

O Design Conversacional, usado para criação, desenho e projeto de ChatBOTS conversacionais, permite a interação entre pessoas e serviços por meio de uma interface conversacional, que pode ser chat, voz ou multicanal. E aqui, não estamos falando simplesmente sobre fazer as coisas "falarem" e "ouvirem", mas sim, desenhar interações que sejam relevantes tanto para quem as desenvolve, quanto para quem conversa com o serviço. Ações como entendimento profundo da fala do cliente, mesmo quando o usuário não é exatamente claro na sua solicitação, a linguagem clara e direta para evitar erros de comunicação, demonstração de personalidade e humanização, são elementos importantes na construção de um ChatBOT perfeito e eficiente.

Portanto amigos, quando falamos de ChatGPT e ChatBOT conversacional posso afirmar que já temos tecnologias disponíveis, que em ambos os casos, permitem interação a partir da voz ou escrita, multicanal e sem limites em relação à personalização.

*ANDRÉ LUIZ FAVERO é MBA Gestão Comercial, na Kore.ai é Head de Novos Negócios e Partner Manager



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

ATAQUES E MENTIRAS

Apesar de não citar nomes, recado de Botelho vem logo após o MPE pedir condenação de Abílio por propaganda eleitoral negativa

Tudo na Justiça, avisa Botelho

Gilberto Leite

Da redação

Pré-candidato a prefeito de Cuiabá, o deputado estadual Eduardo Botelho (União) afirmou que os ataques e mentiras contra ele serão respondidos pela Justiça. A fala foi feita um dia após o Ministério Público Eleitoral (MPE-MT) pedir a condenação do deputado federal Abílio Brunini (PL) por propaganda eleitoral negativa contra Botelho.

Em conversa com jornalistas na quarta-feira, 27, Botelho afirmou que todos os ataques que recebeu estão sendo judicializados e lembrou a resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para reforçar o combate às fake news nas eleições deste ano.

"Agora os ataques covardes e mentirosos vão ser respondidos e debatidos pela justiça.

Todos estão sendo judicializados. O TSE fez uma determinação que as mentiras têm que ser duramente combatidas. As fake news estão sendo duramente combatidas", disse.

Botelho ressaltou que deseja fazer uma 'campanha limpa', movida por propostas para melhorar a situação de Cuiabá. Ele aproveitou para pedir aos seus futuros adversários que adotem a mesma postura, para fazer um 'debate saudável'.

"Então, eu aconselho os candidatos a andarem em cima de propostas de verdade. Chega de mentiras, chega de ataques, chega de brigas. Nós não queremos isso", concluiu.

ENTENDA O CONTEXTO - A promotora de Justiça Lindinalva Correia Rodrigues, do Ministério Público Eleitoral

(MPE), pediu ao Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE) que o deputado federal Abílio Brunini seja condenado por divulgação de propaganda negativa contra Eduardo Botelho (União). Ambos são pré-candidatos a prefeito de Cuiabá.

Abílio divulgou vídeos nas últimas semanas nos quais tenta relacionar os problemas da capital e da gestão do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) a Eduardo Botelho. A promotora aponta que os vídeos postados por Abílio configuram propaganda eleitoral antecipada negativa.

"Assim, se observa a suposta vinculação dos problemas na cidade de Cuiabá ao pré-candidato Eduardo Botelho e sua família, de modo a macular sua imagem perante os eleitores, bem



Botelho afirmou que todos os ataques que recebeu estão sendo judicializados e lembrou a resolução do TSE para reforçar o combate às fake news

como, afirma que isso vai acabar, em referência ao pleito eleitoral que acontecerá no presente

ano", diz a promotora no documento.

As postagens de Abílio já foram removidas

no último dia 12 de março, após uma determinação do juiz eleitoral Jamilson Haddad.

CADA UM NA SUA

Margareth Buzetti descarta apoio à candidatura do PT

Da Redação

A senadora Margareth Buzetti afirmou que não tem uma relação 'boa' com ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Em conversa com jornalistas na terça-feira, 27 de março, ela afirmou que se filiou ao PSD apenas para ajudar na nomeação de Fávaro como ministro e que não

tem compromisso com as candidaturas do PT em Mato Grosso, apesar de seu partido ser aliado dos petistas.

Questionada sobre o apoio à candidatura do PT em Cuiabá, que deve ser encabeçada pelo deputado estadual Lúdio Cabral, a senadora foi objetiva em dizer que não irá mudar sua posição e que segue com o

grupo que a elegeu, junto com Carlos Fávaro, em 2020. Esse grupo é composto majoritariamente por políticos de direita.

"Eu vou continuar com o grupo que nos elegeu em 2020. Essa é a minha posição e eu não vou mudar", disse.

Após Carlos Fávaro se licenciar do Senado para ser nomeado ministro,

no início do ano passado, Buzetti foi para o PSD em uma manobra para garantir que ela não votasse contra o governo em pautas importantes. Porém, a senadora demonstrou não ter compromisso não ter compromisso não firmado com o PT, afirmando que nunca houve conversa quanto a sua posição em relação ao governo do presidente

Lula e que apenas aceitou a condição que foi posta a ela.

"Por que eu fui para o PSD? Por uma condição dele virar ministro. Só. (...) Na realidade, não houve conversa, não houve reunião. Me foi posta essa condição, eu aceitei e eu falei que eu não mudaria a minha opinião sobre nada" disparou.

Para finalizar, Margareth diz que tem não tem uma relação próxima com o ministro Fávaro devido ao trabalho intenso de ambos.

"A gente conversa muito pouco, porque o Ministério é um trabalho intenso. No Senado eu também tenho trabalhado muito. Então, a gente pouco conversa, pouco se encontra" finalizou.

ASSÉDIO A PREFEITOS

Mauro anuncia processo contra presidente do PL

Gilberto Leite



O governador Mauro Mendes

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) anunciou nesta quarta-feira, 27 de março, que irá acionar judicialmente o presidente do Partido Liberal em Mato Grosso, Ananias Filho, que o acusou recentemente de 'usar o poder da caneta' para 'forçar' a filiação de prefeitos ao União Brasil. Mauro afirmou que Ananias terá que apresentar

provas à Justiça de suas acusações.

"Chegando ao meu conhecimento, já assinei uma procuração, ele estará sendo notificado para provar o que ele está falando", afirmou Mauro, em conversa com jornalistas durante a cerimônia de lançamento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) Digital, no Palácio Paiaguas.

Ananias Filho afirmou recentemente, em

entrevista à Rádio 105 FM, de Rondonópolis, que Mauro Mendes estaria assediando os prefeitos do estado para se filiarem ao União Brasil. Ele chegou a afirmar que havia ameaças de corte de recursos para os prefeitos que não se filiassem ao partido do governador.

"Com a caneta do governador, o União Brasil será o maior partido a gerar o maior número de prefei-

tos. Toda vez que eles [prefeitos] querem sentar comigo, pedindo a bênção para que o PL vá na garupa deles, para ser vice deles, falam: o governador exigiu de mim que eu tenho que estar no União Brasil, senão ele vai cortar os recursos que estão mandando para a minha cidade. Isso é fala de todos que vieram aqui. Eu recebo quase todos os prefeitos", disse Ananias.

CRÉDITO EM RISCO

Fávaro critica recuperações judiciais

Da redação

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, criticou o crescente montante de pedidos de recuperação judicial que estão sendo feitos por produtores rurais. Segundo o ministro, o instrumento de renegociação das dívidas "não pode ser banalizado" e "tem regras a serem cumpridas" para evitar um caos jurídico e econômico no Brasil.

"Apesar da recuperação judicial ser um instrumento legítimo [...] para socorrer os empresários no momento de dificuldade, no momento de descasamento da saúde financeira de uma empresa, isso não pode ser banalizado.

Porque tem regras a serem cumpridas, tem requisitos que devem e estão estabelecidos para que o magistrado dê essa recuperação judicial. E se a gente banalizar isso, ninguém vai querer saber de ir buscar a prorrogação da sua dívida em cinco anos do seu investimento. É muito mais fácil ele entrar com uma recuperação judicial e um juiz concede a recuperação, faz um plano de pagamentos em 10 anos com 50% de desconto", criticou, durante entrevista à rádio Cultura FM Cuiabá.

O ministro alertou que haverá um prejuízo para os próximos tomadores de empréstimos caso a situação se prolongue, já

que os bancos tendem a repassar o custo e os riscos do crédito.

"Quer dizer, a dívida cai para metade. E esse prejuízo fica para quem? Fica para o crédito, fica pros próximos tomadores. Esse cara que investiu, que acreditou no empresário brasileiro, depois ele não vai investir mais. Ele vai repensar se ele bota dinheiro pra financiar essa agropecuária. Então, a recuperação judicial é um instrumento legítimo, mas não pode ser banalizado", alertou.

Fávaro disse que foi feita uma denúncia junto ao ministro Luiz Felipe Salomão, que é corregedor nacional de Justiça. Segundo o ministro, foram apresen-

tados casos que constituíam "aberrações" jurídicas e uma iniciativa deve ser adotada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

"Mostramos algumas aberrações, coisa sem propósito e ele compreendeu, tomou um plano de providências e encaminhou para a Fórum Nacional de Recuperação Empresarial e Falências (Fonaref), onde é um setor, é uma organização dentro do Conselho Nacional de Justiça que dá orientação para todos os magistrados, para que eles tenham cautela e sigam a legislação no ato de conceder recuperações judiciais. Eu tenho certeza que o bom senso vai prevalecer", concluiu.

Gilberto Leite



O ministro alertou que haverá um prejuízo para os próximos tomadores de empréstimos caso a situação se prolongue

DADOS DO CAGED

Em fevereiro deste ano foram oferecidas 7.429 vagas a mais que em 2023. O setor de Serviços concentrou 59% das contratações

MT alcança 31% a mais de empregos

Débora Siqueira | Sedec

Mato Grosso superou em 31% o número de vagas de emprego com carteira assinada gerados em fevereiro deste ano, em relação ao mesmo mês no ano passado, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Em fevereiro de 2024, foram contratados 59.538 trabalhadores e desligados 52.109, gerando um saldo positivo de 7.429 novas vagas de emprego. No ano passado, o saldo de novos empregos nesse mesmo mês foi de 5.676 vagas. Já no acumulado de janeiro a fevereiro de 2023 foram 22.202.

Nos dois primeiros meses deste ano, foram abertos 24.568 novos postos de trabalho, o que representa um crescimento de 10,6% em relação ao primeiro bimestre de 2023.

Quase 60% dos novos postos de trabalho gerados em fevereiro foram gerados pelo setor de serviços (4.398), seguido pelo comércio (1.817), construção (1.481) e indústria (1.322).

Um dos diferenciais do mês de fevereiro foi a contratação de mais mulheres do que homens. Das 7.429 novas vagas, 4.181 foram preenchidas por mulheres e 3.250 por homens. Cerca de 64% dos novos empregos foram destinados aos trabalhadores com ensino médio completo e 59,5% foram preenchidos por menores aprendizes e jovens de 18 a 24 anos.

Também no mês de fevereiro, foram abertas 170 vagas de trabalho intermitente (onde não há o cumprimento de carga horária específica), 6 temporárias e 784 contratações de estrangeiros.

Para o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, Mato Grosso é um exemplo para o país na geração de emprego e renda, um dos maiores em crescimento econômico, em investimentos estatais, gerando confiança para que o empresariado também aporte recursos e expanda os negócios.

Ele destacou ainda que a economia de Mato Grosso cresceu 10,6% em 2023 num ritmo três vezes maior do que o Brasil (2,9%), conforme a Resenha Regional do Banco do Brasil. O PIB de Mato Grosso teve o segundo maior crescimento econômico do país, liderando o Centro-Oeste, atrás apenas do Tocantins, que registrou elevação de 11,1% no PIB.

“O estado tem investido em infraestrutura nas estradas, na primeira ferrovia estadual



Gilberto Leite

Um dos diferenciais do mês de fevereiro foi a contratação de mais mulheres do que homens

do país. O Governo tem atraído investimentos com política de incentivo fiscal sem burocracia, investido mais de 15% da receita em projetos estruturais, isso

atrai o empresariado, por isso estamos numa situação de quase pleno emprego. O Estado tem políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social. Toda

essa combinação de fatores tem contribuído para que Mato Grosso se destaque como um dos estados que mais gera emprego no Brasil”, avaliou.

MAIS PRAZO

Governo prorroga Desenrola até o dia 20 de maio

Wellton Máximo - Agência Brasil

Pela segunda vez, o governo vai prorrogar o Programa Desenrola Brasil, programa de renegociação de dívidas de pessoas físicas inadimplentes. Segundo a assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda, a medida provisória com a extensão do programa está prevista para ser publicada no Diário Oficial da União nesta quinta-feira (28).

Inicialmente, as renegociações acabariam em dezembro, mas tinham sido prorrogadas até 31 de março. O aumento da procura após a unificação do Desenrola com os aplicativos de bancos, do Serasa Limpa Nome e o Caixa Tem justificou a prorrogação. Desde o início do mês, os débitos do Desenrola também podem ser renegociados nas agências dos Correios.

A prorrogação vale apenas para a Faixa 1 do Desenrola, destinada a pessoas com ren-

da de até dois salários mínimos ou inscritas no Cadastro Único para Programa Sociais (CadÚnico) do Governo Federal e a dívidas de até R\$ 20 mil. As renegociações para essa categoria começaram em outubro.

AMPLIAÇÃO - Desde o início do ano, o governo tem facilitado a adesão do Desenrola. No fim de janeiro, as pessoas com perfil bronze no Portal Gov.br passaram a poder parcelar as dívidas. Antes, quem tinha a conta desse nível, que tem menos segurança, podia apenas quitar o valor negociado à vista. Com a mudança, a proporção de usuários com login nível bronze subiu de 19% para 40% das negociações diárias.

O governo também passou a integrar a plataforma do Desenrola com os sistemas de atendimento de instituições financeiras e de empresas como o Serasa e os Correios. A integração foi possível por causa da Portaria 124 do Ministério da Fazenda,

editada em 29 de janeiro, que autorizou parcerias para ampliar o alcance do programa.

Mais de 700 empresas participam do mútirão, entre bancos, financeiras, comércio varejista, operadoras de telefonia, concessionárias de água e de energia e securitizadoras. Ao todo, mais de 550 milhões de ofertas estão disponíveis no MegaFeirão, além dos descontos de até 96% do Programa Desenrola.

Desde 15 de fevereiro, o Desenrola Brasil passou a ser acessado também por meio do site da Serasa Limpa Nome. Com a integração entre as plataformas, os usuários logados na plataforma da Serasa já conseguem ser redirecionados para o www.desenrola.gov.br, onde é possível consultar as dívidas e fazer os pagamentos nas condições do programa, também sem a necessidade de um outro login.

Segundo os números mais recentes do Ministério da Fazenda, o Desenrola Brasil beneficiou

cerca de 14 milhões de pessoas, que renegociaram R\$ 50 bilhões em dívidas, nas Faixas 1 e 2. Os descontos médios na plataforma do programa estão em 83%, alguns casos chegando a 96%, com pagamento à vista

ou parcelado sem entrada, e com até 60 meses para pagar.

Em vigor entre julho e dezembro do ano passado, a Faixa 2 permitiu a renegociação de dívidas de qualquer valor com bancos e demais

instituições financeiras por quem ganha até R\$ 20 mil. Diferentemente da Faixa 1, as renegociações não eram pedidas pela plataforma do Desenrola, mas pelos canais de atendimento dos bancos.



Gilberto Leite

A prorrogação vale apenas para a Faixa 1 do Desenrola, destinada a pessoas com renda de até dois salários mínimos

RECURSO NO STF

Cuiabá recorre para tentar manter aumento do IPTU

Ilustração | Gilberto Leite



A juíza apontou que perícia constatou problemas na construção, com risco crítico no imóvel

Da Redação

A Prefeitura de Cuiabá ingressou com novo recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a impugnação da ação que derrubou o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) na capital. O recurso contesta a decisão monocrática do ministro Luiz Fux, que manteve o veto ao aumento do imposto no último dia 19 de março.

Como argumento, a Prefeitura explicou que o reajuste reflete a realidade do mercado imobiliário e que a análise que constatou que a cobrança é inconstitucional se

limitou à verificação da base de cálculo.

O recurso da prefeitura será analisado novamente pelo STF, que deverá decidir se acata ou não os argumentos apresentados pelo município.

A lei que atualiza a planta genérica do município foi declarada inconstitucional em 30 de maio de 2023, em decisão unânime do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. No último dia 19 de março, a Procuradoria-Geral do Município ingressou com um agravo, alegando que o aumento na tributação aconteceu após a atualização da

Planta de Valores Genéricos (PVG).

A Prefeitura já havia ingressado com outros recursos antes para tentar manter o aumento do imposto, mas todos os pedidos foram negados, sob o argumento de inconstitucionalidade.

Em um dos recursos, a Prefeitura alegou que a decisão do Órgão Especial causa risco de grave lesão à ordem pública, por retirar do Município a receita de um tributo previsto na Constituição Federal. O município afirma que deve deixar de arrecadar cerca de R\$ 110 milhões com o imposto, o que pode causar prejuízos à prestação de serviços públicos.